



## **P-032**

### **Cirurgia pré-protética básica: exérese de tórus mandibular bilateral**

Fernandes VS\*, Reis ENRC, Lima VN, Silva LF, Silva ER, Bonardi JP

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

**Categoria – Clínico**

#### **Introdução**

Tórus são definidos como crescimento ósseo localizado e circunscrito na superfície cortical dos ossos, geralmente são condições congênitas e também podem ser denominados como exostoses. As exostoses são excrescências ósseas convexas, bem definidas, cujo crescimento é lento e progressivo e são compostas com cortical óssea densa e escassa e osso esponjoso recoberto por camada de mucosa delgada e pouco irrigada. Podem acometer tanto a maxila como a mandíbula. Na maxila, o tórus se localiza na região da sutura média palatina sobre o palato duro e na mandíbula, geralmente estão localizados na face lingual na região dos pré-molares e podem ser uni ou bilaterais. A etiologia das exostoses ainda não foi esclarecida, há algumas hipóteses que estão sendo levantadas como hereditariedade, funções, processo contínuo de desenvolvimento e distúrbios nutricionais. Sua incidência pode variar de acordo com grupos étnicos, idade e sexo, comumente acometem o sexo feminino e em 90% dos casos são bilaterais. Não há indicação de intervenção cirúrgica em todos os casos, mas quando há a necessidade de colocação de prótese parcial removível ou quando o paciente se sentir desconfortável quanto à deglutição, fala e mastigação, a remoção do mesmo está indicada garantindo maior conforto bucal ao paciente.

#### **Descrição do Caso**

O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente de 42 anos, Leucoderma, com história médica negativa, sua queixa principal era a "falta de dentes", o paciente foi encaminhado para a exérese de tórus mandibular bilateral para que fosse possível a adaptação de prótese parcial removível e assim descrever passo a passo a técnica cirúrgica enfatizando a importância da cirurgia para adequar o leito receptor da prótese.

#### **Conclusões**

O paciente encontra-se em acompanhamento, com um pós-operatório de 40 dias, sem queixas, com boa evolução cicatricial.